

# As organizações internacionais conservacionistas

**A**o longo do tempo as preocupações com a preservação ambiental e com a protecção de espécies, em particular com as classificadas com estatuto de ameaçadas de extinção, adquiriram importância, sendo formalizadas com a criação e proliferação de organizações internacionais de vocação conservacionista. O âmbito de actuação destas organizações foi progressivamente alargado, permitindo desenvolver um trabalho especializado por áreas regionais, por tipos de ecossistemas e tendo por objecto determinadas espécies privilegiadas.

Algumas das metodologias utilizadas por estas organizações consistem na realização de reuniões e de encontros científicos, temáticos e estratégicos, na ratificação de protocolos, de declarações e de planos de acção tanto de carácter generalista como de natureza sectorial, assim como no estabelecimento de parcerias, recorrendo ao envolvimento de diferentes actores de nível internacional, nacional e local.

Actualmente, as organizações internacionais vocacionadas para preservação da natureza e para a conservação da biodiversidade realizam consultorias e prestam apoio técnico-científico a governos nacionais e a grandes empresas na área do ambiente, sem esquecer a divulgação de informação, a sensibilização, a formação e a educação ambiental, tendo em consideração o grande objectivo da criação de uma relação mais equilibrada entre o Homem e o Ambiente. Entre outros exemplos possíveis, estes são os casos do *United Nations Environment*

*Programme* (UNEP), da *União Internacional para a Conservação da Natureza* (IUCN), do *World Wildlife Fund* (WWF) ou da *Wildlife Conservation Society* (WCS).

## Das preocupações ambientais à conservação

Uma das recomendações resultantes da *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano* (1972), habitualmente denominada *Conferência de Estocolmo*, foi dirigida aos diversos governos, no sentido de se considerar a necessidade de definição de novas formas de cooperação vocacionadas para a conservação de fauna migratória. Este foi um dos encontros internacionais mais importantes que se realizou até hoje, tendo por preocupação a valorização generalista do ambiente, traduzindo a urgência de se criar uma óptima relação entre as comunidades humanas e os recursos ambientais, ou seja, privilegiando a preservação de espaços e a conservação de espécies tendo em vista a regulação e o equilíbrio dos ecossistemas.

Foi no contexto da *Conferência de Estocolmo* que o *United Nations Environment Programme* (UNEP) foi criado, com o principal objectivo de se definir uma liderança e de se identificarem parcerias de vocação ambiental que valorizem, estimulem e promovam a informação, a formação, a educação e a capacitação das populações locais, como forma de incrementar a qualidade de vida a um nível local, nacional e internacional ou global.

As preocupações com a preservação de ambientes naturais haviam sido anteriormente

evidenciadas, se bem que com um carácter pontual, por exemplo na *Convenção sobre Zonas Húmidas*, também denominada de *Convenção de Ramsar* (1971-5), habitualmente definida como o primeiro grande tratado sobre conservação. Esta convenção teve como objectivo a redução da perda das características dos ecossistemas das zonas húmidas e da sua biodiversidade, em particular no que respeita às aves aquáticas e migratórias. Neste sentido, foi proposto um plano de acção, a adoptar a nível nacional pelos Estados signatários, complementado por medidas de cooperação internacional. Ao longo do tempo foi reconhecida importância internacional à preocupação com a preservação do meio, mas também e sobretudo com a protecção e a conservação de espécies de fauna e de flora. A tomada de consciência da dupla necessidade, proteger e conservar espécies comuns ou que se encontram em situação de risco porque ameaçadas e que contribuem de forma determinante para o equilíbrio dos ecossistemas, foi sendo reforçada pela acção conjunta de cientistas, académicos, dirigentes políticos e grupos de pressão, criando um princípio valorativo de cidadania ambiental. A ideia de que o ambiente, nas mais diversas dimensões, é uma realidade frágil e finita foi fomentada em encontros realizados posteriormente a 1972, estando particularmente patente:

- na *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural* (1972), promovida pela UNESCO, em que são identificados espaços naturais de reconhecido interesse internacional pelo carácter excepcional dos elementos patrimoniais (paisagens, áreas protegidas, espécies endémicas ou raras);
- na *Convenção de Washington*, ou *Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora*, CITES (1973-75). Este é um acordo internacional que não interfere com a legislação nacional mas que, pela disponibilização de informação científica e técnica, facilita o enquadramento para a criação de legislação específica e adequada;
- na *Convenção de Bonn sobre conservação de espécies migratórias selvagens*

(1979-83) foram apresentadas propostas para acordos de investigação conjunta em resultado das preocupações com a conservação de espécies terrestres, marinhas e aves migratórias;

- na *Convenção de Berna relativa à conservação de vida selvagem e de habitats naturais da Europa* (1979-82) foi adoptada como prioridade internacional a definição de uma estratégia de cooperação tendente à conservação de flora e fauna selvagens, bem como dos habitats naturais;

- a *Convenção sobre Diversidade Biológica*, CBD (1992-94) teve por principal preocupação a conservação da biodiversidade, associada à utilização sustentável de recursos e à partilha equitativa dos benefícios decorrentes de práticas bem sucedidas. Neste contexto, independentemente da evolução natural, foi reconhecida a importância da manutenção da biodiversidade e, em paralelo, de estimular a exploração e a utilização racional e sustentável de recursos de forma a promover uma óptima adequação entre as comunidades humanas e o ambiente;

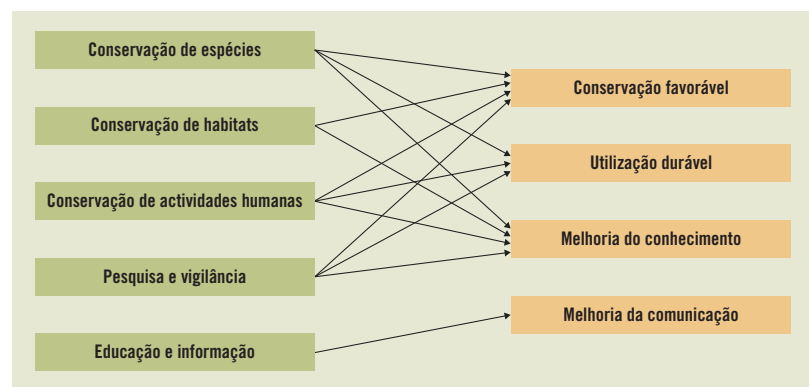
- no *Acordo sobre conservação de aves marinhas migratórias de África-Euroásia*, AEWA (2006) e no *Plano Estratégico 2009-17* para a mesma área, foi evidenciada a preocupação com a necessidade de promover acções conjuntas entre os países europeus, africanos e asiáticos que coincidem com as rotas de migração, por partilharem populações comuns de espécies migratórias.

Em qualquer dos encontros e documentos produzidos é evidenciada a urgência de adoptar medidas e programas de acção para a preservação das características originais dos habitats naturais e para a conservação de espécies. Todas as convenções referidas revelam preocupação com a continuidade das acções na manutenção dos ecossistemas, o que traduz a evidência da necessidade de garantir a sustentabilidade.

## Organizações conservacionistas

A criação de organizações internacionais vocacionadas para a conservação da diversidade biológica e dos seus ecossistemas, mantendo o mais possível as características originais, é muito anterior à referida

### EQUILÍBRIO HOMEM-NATUREZA



Fonte: Adaptado de <http://www.unep-aewa.org>

## ORGANIZAÇÕES CONSERVACIONISTAS

Organizações	Sítio na internet
United Nations Environment Programme (UNEP)	<a href="http://www.unep.org">http://www.unep.org</a>
World Wildlife Fund	<a href="http://www.wwf.org">http://www.wwf.org</a>
Wildlife Conservation Society (WCS)	<a href="http://www.wcs.org">http://www.wcs.org</a>
Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (CITES)	<a href="http://www.cites.org">http://www.cites.org</a>
União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN)	<a href="http://www.iucn.org">http://www.iucn.org</a>
Birdlife International	<a href="http://www.birdlife.org">http://www.birdlife.org</a>
International Foundation for Conservation of Wildlife	<a href="http://www.wildlife-conservation.org">http://www.wildlife-conservation.org</a>
Naturewatch Foundation	<a href="http://www.naturewatch.org">http://www.naturewatch.org</a>
Conservation International	<a href="http://www.conservation.org">http://www.conservation.org</a>
Neotropical Primate Conservation	<a href="http://www.neoprimate.org">http://www.neoprimate.org</a>

Fonte: UNEP. <http://www.unep.org>

*Conferência de Estocolmo*, habitualmente considerada como um dos primeiros marcos na defesa do ambiente.

A *União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais*, IUCN ou UICN, foi criada em 1948 com a preocupação de identificar medidas e estratégias de acção conjuntas que promovam o estado do ambiente, valorizando as espécies e os ecossistemas. Esta é a rede internacional mais antiga, e actualmente a maior, que se dedica a estudar e a apresentar soluções pragmáticas para o ambiente. Na suas actividades, a IUCN procura envolver entidades governamentais dos diferentes países onde actua, organizações da sociedade civil, tais como Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) e de Desenvolvimento (ONGD), agências das Nações Unidas (UNEP), empresas e comunidades locais,

com o objectivo de criar condições para a implementação de políticas concretas, legislação sectorial e temática, e planos de acção fundamentados na troca de experiências de acordo com o conceito de boas práticas ou práticas bem sucedidas.

A IUCN é entendida como uma instituição de referência no que respeita à conservação de espécies com estatuto de ameaçadas, tendo criado a denominada *Lista Vermelha* ou *Red List of Threatened Species, Categories and Criteria*, documento onde são identificadas, por região e com uma periodicidade anual, as principais espécies em risco, a partir de critérios científicos previamente estabelecidos.

Com a preocupação de criar uma relação equilibrada entre o Homem e o Ambiente, a IUCN defende oficialmente um conjunto alargado de valores que sustentam as acções

promovidas, nomeadamente a integridade e a ética, a justiça e a transparência, a igualdade, o respeito e a responsabilidade.

Outras organizações conservacionistas têm vindo a ser criadas com um carácter internacional ou regional e com capacidade de intervenção local seguindo um critério temático, dada a vocação especial, as necessidades identificadas ou a experiência dos técnicos envolvidos. Assim, foram criadas, entre outras, organizações vocacionadas para a conservação de aves, de vida selvagem e de primatas, tais como a *Birdlife International*, a *International Foundation for Conservation of Wildlife*, a *Naturewatch Foundation*, a *Conservation International*, a *Neotropical Primate Conservation*.

#### Áreas de intervenção das organizações conservacionistas

A actuação destas organizações ambientalistas e conservacionistas de âmbito internacional resulta da mediação entre os diferentes interesses envolvidos no que respeita à utilização e ao consumo de recursos ambientais, em particular de espécies com estatuto de ameaçadas ou em risco. A acção de mediação dos interesses dos diferentes actores envolvidos implica o reconhecimento desta capacidade e aptidão por parte de representantes institucionais e políticos, de cientistas, de populações locais, mas também de grupos de activistas e de pressão. As principais áreas de intervenção destas

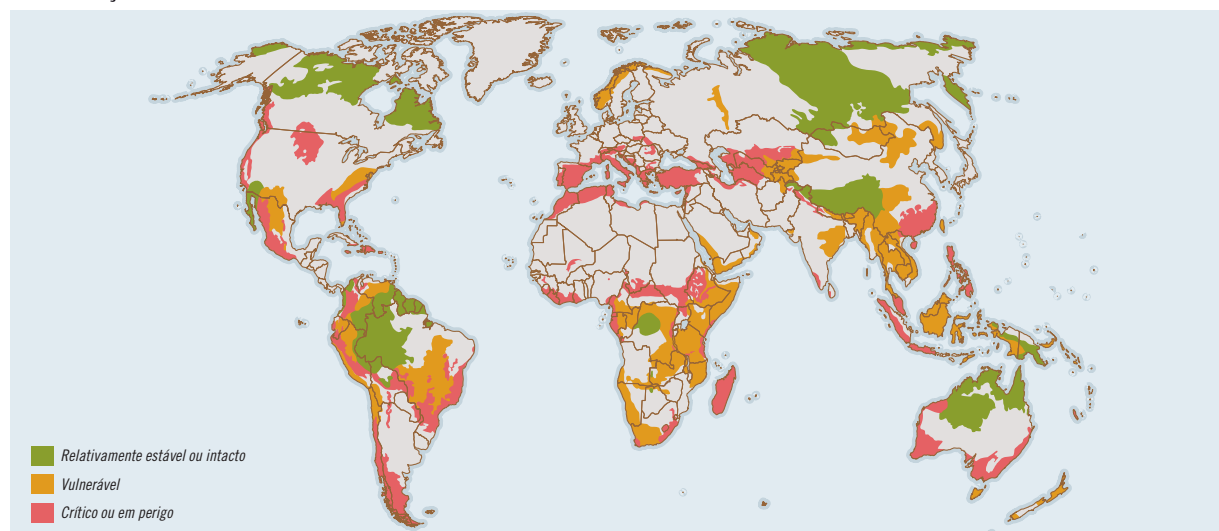
organizações centram-se no apoio e no desenvolvimento de actividades relacionadas com a conservação de espécies ameaçadas ou em risco em habitat natural, dos ecossistemas originários e, em particular, das áreas protegidas. De forma associada, e com a expectativa de criar uma melhor relação entre o Homem e a Natureza, procuram definir modelos de actuação junto das comunidades locais que, de uma forma ou de outra, dependem directamente dos recursos ambientais para sobrevivência e manutenção socioeconómica.

Em determinadas regiões do Mundo, o ambiente sofre os efeitos da exploração excessiva, causada pela acção humana não planeada que se traduz em captura, transformação e consumo de espécies, independentemente da existência de traços de endemismo ou da escassez dos grupos faunísticos e florísticos considerados. Estas acções provocam uma ameaça acentuada, já que em última instância resultam em perdas de biodiversidade e das características dos habitats originais, criando ecossistemas alterados e vulneráveis.

No terreno, as organizações internacionais de vocação conservacionista desenvolvem acções diversificadas e múltiplas que se enquadram no âmbito da investigação científica, da definição estratégica, da consultoria e da educação ambiental. A sensibilização e a divulgação de informação técnica e científica requer a adopção de medidas intervencionistas e dirigidas em função das necessidades concretas. A metodologia adoptada é enquadrada por princípios de participação e envolvimento das comunidades, passando por uma estratégia educativa partilhada, no sentido da identificação conjunta dos problemas e das soluções, tendo em consideração as representações sociais e culturais tradicionais que as populações locais fazem dos recursos ambientais.

As organizações internacionais conservacionistas complementam o trabalho de campo, em que são valorizadas a aprendizagem e a troca de experiências para a efectivação da mudança de atitudes em prol da conservação de espécies ameaçadas, com pesquisa interdisciplinar e investigação científica e técnica que fundamenta as acções. ■

## IDENTIFICAÇÃO DAS REGIÕES VULNERÁVEIS POR PERDA DE BIODIVERSIDADE



Fonte: Adaptado de <http://www.unep.org>